ISSN: 2358-8829

LEITURA E MEDIAÇÃO A PARTIR DO CONTO AFRICANO: “A PRINCESA E A ERVILHA”

MELO, Lígia Sabino da Costa[1]
Mestranda em Linguística e Ensino – UFPB
E-mail: ligiasabino2026@gmail.com

INTRODUÇÃO

A literatura infantil ocupa papel fundamental na Educação Infantil, pois possibilita experiências estéticas, culturais e linguísticas que contribuem para o desenvolvimento da imaginação, da oralidade e da construção de sentidos pelas crianças. Nesse contexto, a mediação de leitura assume relevância pedagógica ao promover interações significativas entre leitores, textos e contextos sociais, ampliando o repertório cultural e favorecendo processos de aprendizagem mediados pela linguagem. Autores como Petit (2008) e Cosson (2006) destacam que a leitura literária, quando orientada por práticas intencionais, contribui para a formação de leitores críticos e para o desenvolvimento de competências interpretativas desde os primeiros anos escolares.

Sob a perspectiva sociocultural, Vygotsky (2007) compreende a aprendizagem como resultado das interações sociais, sendo o professor responsável por criar situações de mediação que favoreçam a construção coletiva do conhecimento. Nesse sentido, a leitura de contos na Educação Infantil não se limita ao entretenimento, mas constitui uma prática formativa que articula linguagem, cultura e identidade. Entretanto, observa-se que os contos clássicos europeus ainda predominam nas práticas escolares, enquanto narrativas africanas permanecem pouco exploradas, mesmo diante das orientações legais que instituem o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo.

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar possibilidades de mediação de leitura a partir do conto africano “A princesa e a ervilha”,

[1] Mestranda em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, ligiasabino2026@gmail.com.

adaptado por Rachel Isadora, destacando estratégias pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento da oralidade e para a valorização da diversidade cultural na infância. Como objetivos específicos, busca-se refletir sobre a importância dos contos africanos na Educação Infantil, discutir a mediação de leitura como prática formativa e apresentar uma proposta de sequência didática fundamentada em estratégias de leitura literária.

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em referenciais teóricos da literatura infantil, dos gêneros discursivos e da mediação de leitura. A análise articula conceitos de Bakhtin (2000), Coelho (2001) e Soares (1993), dialogando com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), especialmente no que se refere ao desenvolvimento da oralidade e da participação das crianças em situações comunicativas significativas.

As discussões evidenciam que a inserção planejada de contos africanos no contexto escolar amplia as possibilidades de identificação cultural e contribui para práticas educativas antirracistas, promovendo o protagonismo infantil e a construção de identidades positivas. Além disso, os resultados apontam que a mediação docente, quando estruturada em estratégias de leitura, favorece a participação oral, a imaginação e a construção de sentidos compartilhados.

Conclui-se que a mediação de leitura com narrativas africanas constitui uma prática pedagógica potente para a Educação Infantil, ao integrar literatura, diversidade cultural e desenvolvimento linguístico. Assim, o estudo reforça a necessidade de ampliar o repertório literário trabalhado nas escolas, incorporando de forma contínua narrativas que valorizem diferentes culturas e promovam uma educação mais inclusiva e plural.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e descritiva, fundamentado em referenciais teóricos da literatura infantil, da mediação de leitura e da educação para as relações étnico-raciais. O percurso metodológico consistiu na análise de produções acadêmicas e documentos oficiais que discutem o gênero conto, estratégias de leitura literária e práticas pedagógicas voltadas à Educação Infantil.

Como ferramenta teórico-metodológica, adotou-se a proposta de sequência básica de leitura literária apresentada por Cosson (2006), estruturada em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Essa organização possibilitou analisar estratégias de mediação aplicadas ao conto africano "***A princesa e a ervilha"***, adaptado por Rachel Isadora, considerando seus potenciais pedagógicos para o desenvolvimento da oralidade e da formação do leitor.

A análise dialoga com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), especialmente no campo de experiências que enfatiza a comunicação, a escuta e a participação das crianças em situações de interação social. Por tratar-se de pesquisa bibliográfica e análise pedagógica de obra literária, não houve necessidade de submissão a comitê de ética em pesquisa com seres humanos. As imagens utilizadas referem-se à capa da obra analisada, citada apenas para fins educativos e de análise crítica, respeitando o direito autoral e o uso acadêmico.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico desta pesquisa fundamenta-se em discussões acerca da literatura infantil, dos gêneros discursivos e da mediação de leitura como prática pedagógica na Educação Infantil. A partir da perspectiva bakhtiniana, compreende-se o conto como um gênero discursivo relativamente estável, constituído por características composicionais, estilísticas e temáticas que refletem práticas sociais de linguagem (BAKHTIN, 2000). Autores como Coelho (2001), Soares (1993) e Abaurre (2007) contribuem para a compreensão do conto enquanto narrativa breve, marcada por poucos personagens, conflito central e desfecho significativo.

No campo da mediação de leitura, Petit (2008) destaca que o contato com textos literários amplia a capacidade interpretativa e favorece processos de construção identitária. Cosson (2006), ao propor estratégias sistematizadas de leitura literária, enfatiza o papel do professor como mediador na formação do leitor crítico. Complementarmente, a teoria sociocultural de Vygotsky (2007) reforça que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais mediadas pela linguagem, sendo a leitura um instrumento essencial para o desenvolvimento cognitivo e cultural.

Além disso, a discussão articula-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e à Lei nº 10.639/03, que orientam práticas

pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade cultural e o enfrentamento de estereótipos historicamente construídos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do conto africano “A princesa e a ervilha”, adaptado por Rachel Isadora, permitiu identificar categorias analíticas relacionadas à mediação de leitura, à representatividade cultural e ao desenvolvimento da oralidade na Educação Infantil.

Observou-se que a etapa de motivação, realizada por meio da apresentação de imagens e objetos simbólicos relacionados à cultura africana, favoreceu a ativação de conhecimentos prévios e a participação das crianças nas interações iniciais.

Durante a leitura mediada, evidenciou-se o fortalecimento da escuta atenta e da imaginação, aspectos alinhados às orientações da BNCC (BRASIL, 2018), que destacam a importância da comunicação em diferentes contextos sociais. A etapa de interpretação coletiva possibilitou reflexões sobre diversidade cultural e identidade, ampliando o repertório simbólico das crianças ao apresentar uma princesa negra como protagonista.

Na perspectiva sociocultural de Vygotsky (2007), o professor assume papel central na construção de significados compartilhados, atuando como mediador das interações e favorecendo avanços na zona de desenvolvimento proximal. Assim, a mediação de leitura mostrou-se uma estratégia potente para integrar literatura, oralidade e práticas educativas antirracistas, contribuindo para a formação crítica desde a infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que a inserção de contos africanos na Educação Infantil, mediada por estratégias planejadas de leitura literária, constitui uma prática pedagógica significativa para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da consciência cultural das crianças. A proposta analisada demonstra que a literatura pode atuar como instrumento de valorização da diversidade e de construção de identidades positivas, ampliando o repertório cultural no ambiente escolar.

Além de contribuir para práticas educativas alinhadas às diretrizes nacionais, o estudo reforça a importância da atuação docente como mediadora das interações e do

processo formativo do leitor. Como perspectiva futura, destaca-se a necessidade de ampliar pesquisas que investiguem a recepção de diferentes narrativas africanas na Educação Infantil e seus impactos no desenvolvimento da oralidade e do letramento literário.

Palavras-chave: Conto Africano; Educação Infantil, Mediação de Leitura, Oralidade.

REFERÊNCIAS

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar**: **pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. Lei **10.639/03**. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana nas escolas públicas. Brasília, 2003. Brasília: MEC/Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004.

CHEOLA, Maria Laura Van Boekel. **Quem conta um conto**. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de & MENDONÇA, Rosa Helena. (Org.) Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

DIRETRIZES, Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004 Contribuições para Implementação da Lei **10.639/2003** Disponível em: http://www.acordacultura.org.br/sites/default/files/documentos/contribuicoes_para_implementacao_da_lei.pdf. Acesso em 20 out. 24.

LEITURA em elos: **o prazer em ler com crianças e adolescentes**. 1. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2009. 124p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas e Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília/DF. SEPPIR. 2004.

PETIT, Michele. **Os Jovens e a Leitura**: Uma nova perspectiva. Tradução de Celina Olga de Souza – São Paulo: Ed. 34, 2008.

SCHNEID, Jucelma Terezinha Neves. **Hora do conto: uma experiência maravilhosa.** Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/CILLIJ/praticas/hora_do_conto_-_uma_experiencia_maravilhosa_REVISADO_OK.pdf.> Acesso em: 21.set.24.

ISSN: 2358-8829

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura** / Isabel Solé; tradução: Claúdia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6. ed. – Porto Alegre: Penso, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.